

DIAGNÓSTICO DE CASOS DE DOENÇAS RELACIONADAS COM O SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2016

ADRIANE XAVIER CORTEZ¹; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO²; DIULIANA
LEANDRO³; LARISSA LOEBENS⁴, ANA LUIZA BERTANI DALL'AGNOL⁵
ANDRÉA SOUZA CASTRO⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – dridricortez@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – diuliana_l@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – laryloebens2012@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - analuizabda@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Daniel et al.(2001) afirma que um sistema precário de infraestrutura sanitária, desempenha uma interface com a saúde pública e as condições de vida das populações, onde as doenças infecciosas continuam sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade. Logo, a prevalência destas doenças constitui um representativo indicativo de fragilidade dos sistemas públicos de saneamento.

Persiste o desafio com relação a consolidação das condições de vida e saúde de uma população, pois a salubridade, deve ser vista como uma resultante das relações entre as variáveis ambientais, sociais e econômicas que pressionam as condições de vida. Sendo assim, os indicadores básicos de desenvolvimento humano são de extrema relevância, pois relatam as condições de vida da população e delimitam o espaço social em que ocorrem as mudanças (OPAS, 2007).

A falta de saneamento básico, ainda é muito associada à pobreza afetando principalmente a população mais vulnerável devido à subnutrição e muitas vezes pela higiene inadequada, causando a morte de milhões de pessoas todos os anos, sendo que 84% são de crianças (OMS, 2009). Da mesma maneira que, o lançamento de esgoto não tratado em rios e a disposição inadequada de resíduos sólidos associados a inundações, podem contribuir para graves problemas sanitários e de saúde publica, bem como à disseminação de doenças de veiculação hídrica (KRONEMBERGER et al., 2011).

Segundo a FUNASA (2010), as Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Ineficiente (DRSAI), possuem classificações definidas pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). A falta ou incidência do saneamento ambiental contribui para a precariedade dos serviços públicos de saúde, pois fatores como saneamento precário e falta de educação sanitária, favorecem o desenvolvimento e a propagação de certas enfermidades.

O presente estudo tem como objetivo fazer um diagnóstico de casos de ocorrência de algumas doenças do DRSAI, sendo elas: diarreias, leptospirose, micoses, conjuntivites, doença de chagas e febres entéricas, no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2000 a 2016.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, como primeira investigação, na qual utilizou-se dados secundários obtidos do banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através da lista de morbidade CID-10 (FUNASA) e no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Logo, coletou-se dados de internações, filtrados por local de residência, desde o ano 2000 a 2016, onde observou-se as internações neste período no estado do Rio Grande do Sul, para então gerar mapas no programa de Sistema de Informações Geográficas, Quantum Gis 2.18.20, destes dados e ser possível a discussão do assunto em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras para as doenças: diarreias, leptospirose, micoses, conjuntivites, doença de chagas e febres entéricas, são apresentadas nas figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Cada figura é composta por dois mapas, no primeiro, informações de casos de internações acumuladas no período, e no segundo mapa informações relativas às taxas.

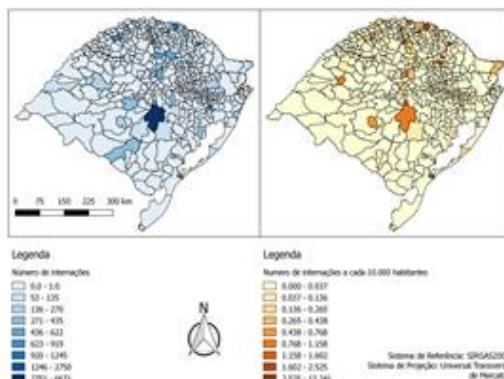


Figura 1 - Internações por Diarreias

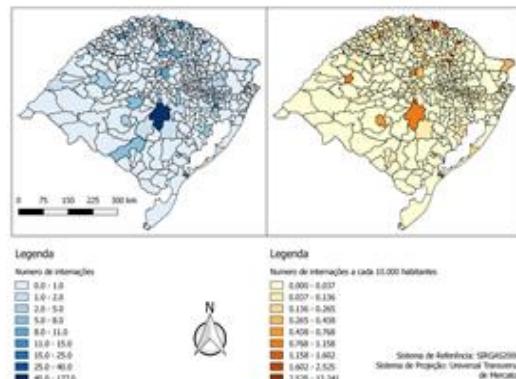


Figura 2 - Internações por Febres Entéricas

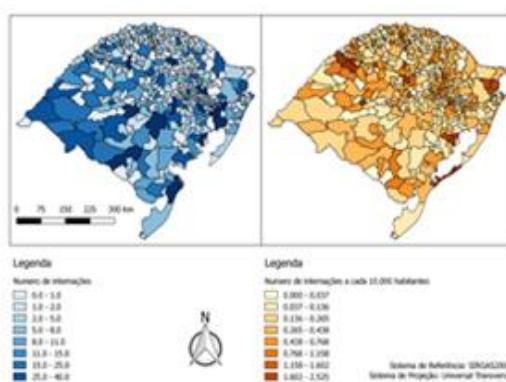


Figura 3 - Internações por Micoses

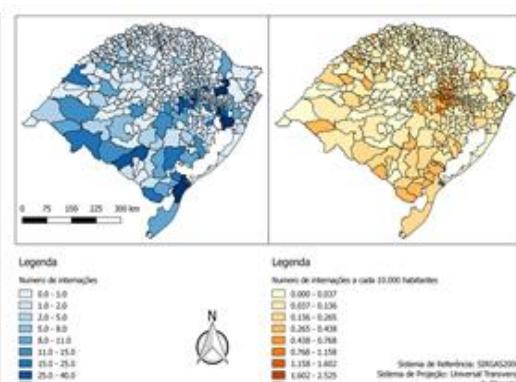


Figura 4 - Internações por Doença de Chagas

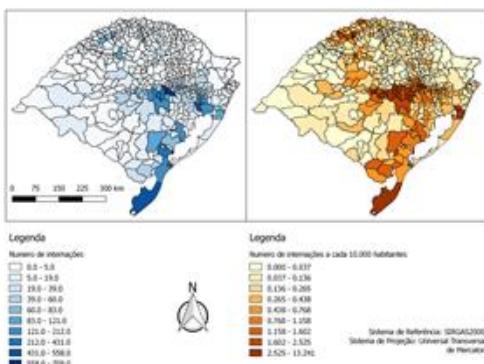


Figura 5 - Internações por Leptospirose

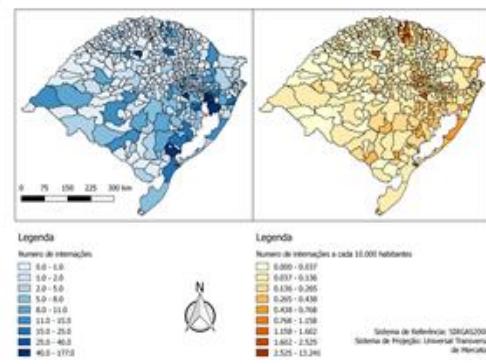


Figura 6 - Internações por Conjuntivites

Através da análise dos mapas, encontrou-se as taxas médias de ocorrência para cada doença respectivamente em ordem decrescente em número de casos: diarréias 6,544; leptospirose 0,551; micoses 0,433; conjuntivites 0,157; doença de chagas 0,110; e febres entéricas 0,092. Sendo assim, as doenças de ocorrência mais críticas entre as seis doenças avaliadas, foram diarréias, leptospiroses e micoses.

Com base nas informações apresentadas nos mapas de diarréias, as regiões mais afetadas no RS por esta doença foram a região noroeste, centro oeste, fronteira oeste, norte, centro norte, nordeste e centro. Segundo o Manual, 2007 da Funasa, esta doença se divide em três grupos: por protozoários, por bactérias, por vírus e outras. As medidas de controle avaliam o abastecimento doméstico de água, a educação sanitária, as melhorias habitacionais, as instalações de fossas e o tratamento das excretas antes do lançamento ou reuso, portanto os altos número de casos registrados pode estar relacionado a falta ou ineficiência desses serviços para a população da região.

Quanto a leptospirose, as regiões mais afetadas no estado no período avaliado foram: noroeste, centro oeste, fronteira oeste, nordeste, centro nordeste, norte, leste, centro leste, fronteira sudeste, centro sul e sul. Logo Paula e Mendonça (2012), informa que sua transmissão ocorre pelo contato direto ou indireto da pele com a urina de animais infectados, principalmente roedores domésticos, assim as habitações em condições inadequadas de saneamento, com a presença de água, lixo e roedores contaminados, agravam o surgimento de focos de leptospirose. Entende-se então, que pode existir problemas em relação as habitações com saneamento inadequado nas regiões onde houve alto registro de casos desta doença.

Já Com relação as micoses, as regiões mais acometidas pela doença foram: norte, centro norte, centro nordeste, centro leste, leste, centro oeste, noroeste, centro sul e sul. A Funasa (2010) afirma que, os agentes causadores de micoses são fungos, e seus reservatórios são os humanos e animais. A transmissão acontece por contato da pele ou por objetos contaminados. As medidas de controle referem-se a higiene pessoal e limpeza geral de ambientes. Ou seja, o abastecimento regular de água potável é condição fundamental para o controle desta doença. Visto isto, podemos compreender que os inúmeros casos de micoses registrados em algumas regiões do estado, ocorrem devido ao abastecimento de água não atingir toda a população local, bem como outros fatores implícitos, relacionados ao saneamento ambiental inadequado.

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou realizar um diagnóstico de casos de ocorrência de algumas doenças do DRSAI, sendo elas: diarreias, leptospirose, micoses, conjuntivites, doença de chagas e febres entéricas, no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2000 a 2016. Com os dados encontrados será possível associar a qualidade do sistema de saneamento ambiental e sua relação direta com a saúde pública no Rio Grande do Sul. Acredita-se que as taxas resultantes e os numerosos casos de internações por doenças possam estar relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Recomenda-se para estudos futuros um diagnóstico da situação da qualidade do sistema de saneamento ambiental no estado do Rio Grande do Sul, com o propósito de confirmar a relação entre a precariedade dos serviços de saneamento com a ocorrência dessas enfermidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOENÇAS – CBCD. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acesso em 30 ago 2018.

DANIEL, L.A.; BRANDÃO, C.S.S.; GUIMARÃES, J.R.; LIBÂNIO, M.; DE LUCA, S. (2001) **Processos de desinfecção e desinfetantes alternativos na produção de água potável.** Rio de Janeiro: RiMa, ABES.

FUNASA IMPACTOS NA SAÚDE E NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DECORRENTES DE AGRAVOS RELACIONADOS A UM SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wpcontent/files_mf/estudosPesquisas_ImpactosSau de.pdf Acesso em 30 ago 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema de informações epidemiológicas e de morbidade.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrrs.def>. Acesso em: 30 ago. 2018.

KRONEMBERGER, D. M. P; Pereira, R. S; Freitas, E. A. F.; Scarcello, J. A.; Clevelalio, Jr., J. - **Saneamento e Meio Ambiente – Atlas de Saneamento – IBGE 2011.**

PAULA, Eduardo & MENDOÇA, Francisco. **Condicionantes sócio-ambientais da incidência da leptospirose em Curitiba/PR.** Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT12/lepto_anppas_expanido.pdf Acesso em: 29 ago. de 2018.

MANUAL de saneamento: orientações técnicas. 3. ed. rev. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2007. 409 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wpcontent/files_mf/eng_saneam2.pdf. Acesso em: 01 ago. 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. (2010) Relatório Mundial da Saúde. Financiamento dos Sistemas de Saúde: O caminho para cobertura universal. Genebra: OMS.